



Prefeitura do Município de São Paulo

São Paulo, 16 de abril de 2020.

GABINETE DO PREFEITO

Ofício A. J. L. n° 158/2020-C

Ref.: Ofício SGP-12 nº 664/2019

Senhor Presidente

Reportando-me ao ofício acima referenciado, em atenção ao Requerimento nº 47/19, de autoria do Vereador Gilberto Natalini, aprovado pela Comissão de Saúde, Promoção Social, Trabalho e Mulher, encaminho a essa Presidência cópia das informações prestadas pela Secretaria Municipal da Saúde a respeito da quantidade de profissionais da saúde, sua distribuição nas Unidades de Serviços de Saúde Especializados e dados quanto ao tratamento de pacientes soropositivos e programa de profilaxia.

Na oportunidade, renovo a essa Presidência meus protestos de apreço e consideração.


IVAN TEIXEIRA DA COSTA BUDINSKI
Chefe de Gabinete
Casa Civil

Ao

Excelentíssimo Senhor

EDUARDO TUMA

Digníssimo Presidente da Câmara Municipal de São Paulo



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Área Temática DST-AIDS

Viaduto do Chá, 15, - Bairro Centro - São Paulo/SP - CEP 01020-900

Telefone:

Encaminhamento SMS/CG/DST-AIDS Nº 026481983

São Paulo, 28 de fevereiro de 2020

Vossa Senhoria Gilberto Natalini,

Recebemos o seu ofício com grande estima e consideração. A capital paulista tem feito um intenso trabalho para o enfrentamento do HIV/Aids, desde facilitar o acesso aos insumos de prevenção ao tratamento universal, humanizado e de qualidade para todas as pessoas vivendo com HIV/Aids.

Aproveito a oportunidade para destacar que a cidade de São Paulo é signatária da Declaração de Paris, criada pelo Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS) em 2014. Esse documento criou a meta 90-90-90, que prevê que até 2020, 90% das pessoas vivendo com HIV sejam diagnosticada, 90% destas em tratamento e 90% destas com carga viral indetectável (quando há baixa quantidade de vírus no sangue). Atingir essa meta impacta diretamente na erradicação da epidemia até 2030.

Cidades de todo o mundo consideradas estratégicas para o enfrentamento do HIV/Aids foram convidadas a assumirem esse compromisso. Atualmente, mais de 300 municípios já assinaram a declaração, dos quais 42 brasileiros. A cidade de São Paulo se tornou signatária em 2015 e reforçou seu empenho no ano passado.

A capital paulista está no rumo certo para que a meta 90-90-90 seja atingida. Temos implantado uma série de estratégias de prevenção ao HIV, inclusive com a disponibilização de camisinhas em larga escala (terminais de ônibus e estações do metrô, por exemplo), realização de testagem rápida de HIV em locais de concentração de pessoas em situação de maior vulnerabilidade, expansão das Profilaxias Pré e Pós-Exposição (PrEP e PEP, respectivamente) e projetos para vinculação e retenção das pessoas vivendo com HIV/Aids nos serviços de saúde, por exemplo.

Sobre os questionamentos que o senhor nos faz, é preciso, primeiramente, fazer alguns esclarecimentos. Primeiramente, a PrEP é uma forma de prevenção ao HIV que consiste no uso diário de medicamentos antirretrovirais antes mesmo de uma exposição de risco. É uma tecnologia, portanto, voltada para pessoas que não vivem com o vírus.

Além disso, a PrEP foi ampliada e, atualmente, está disponível em 23 serviços da Rede Municipal Especializada (RME) em DST/Aids de São Paulo, que é composta por 26 unidades de saúde, das quais 10 são Centros de Testagem e Aconselhamento (CTAs) e as outras 16 são Serviços de Atenção Especializada (SAEs).

Tendo em vista disso, respondemos:

1. Nas onze (11) unidades de Serviços de Saúde Especializados, quais os totais de atendimentos de pacientes HIV positivo em tratamento por unidade.

As pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHA) são acompanhadas e tratadas nos SAEs, ou seja, são **16 unidades** municipais de saúde especializadas para o tratamento desses pacientes. Abaixo listamos o número de PHVA em seguimento por serviço:

SAE DST/Aids Campos Elíseos: 6.453

SAE DST/Aids Cidade Líder II: 4.169

SAE DST/Aids Fidélis Ribeiro: 3.947

SAE DST/Aids Nossa Senhora do Ó: 3.454

SAE DST/Aids Santana: 3.586

SAE DST/Aids Penha: 2.467

SAE DST/Aids Ceci: 1.460

SAE DST/Aids Herbert de Souza: 3.072

SAE DST/Aids Ipiranga: 1.745

SAE DST/Aids Vila Prudente: 1.406

SAE DST/Aids Santo Amaro: 2.928

SAE DST/Aids Cidade Dutra: 2.829

SAE DST/Aids M'Boi Mirim: 1.535

SAE DST/Aids Jardim Mitsutani: 1.653

SAE DST/Aids Butantã: 3.070

SAE DST/Aids Lapa: 1.880

Total: 45.654

Fonte: Sistema de Informação da RME DST/Aids (SI DST/AIDS)

2. Quanto são os profissionais médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem que atuam por unidade?

Encaminhamos abaixo a relação das profissionais que atuam em cada um dos serviços da RME DST/Aids, conforme cargos solicitados:

Unidades da RME DST/Aids	Médicos	Enfermeiros	Auxiliares de Enfermagem	Total
SAE DST/Aids Jardim Mitsutani	8	3	16	27
SAE DST/Aids Cidade Líder II	9	3	13	25
SAE DST/Aids Fidelis Ribeiro	8	2	8	18
SAE DST/Aids Ipiranga	8	2	3	13
SAE DST/Aids Santana	12	4	13	29
SAE DST/Aids Herbert de Souza	7	1	11	19
SAE DST/Aids Lapa	6	3	9	18
SAE DST/Aids Butantã	10	4	13	27
SAE DST/Aids Campos Elíseos	19	5	15	39
SAE DST/Aids Cidade Dutra	10	0	7	17
SAE DST/Aids Ceci	7	5	6	18
SAE DST/Aids Vila Prudente	4	4	7	15
SAE DST/Aids M'Boi Mirim	5	3	10	18
SAE DST/Aids Penha	9	1	14	24
SAE DST/Aids Nossa Senhora do Ó	10	4	7	21
SAE DST/Aids Santo Amaro	11	4	18	33
CTA Santo Amaro	2	2	3	7

CTA Henfil	2	3	9	14
CTA Pirituba	2	4	4	10
CTA São Miguel	2	1	6	9
CTA Mooca	2	2	0	4
CTA Guaianases	1	1	1	3
CTA Cidade Tiradentes	0	1	1	2
CTA Dr. Sérgio Arouca	0	2	2	4
CTA São Mateus	0	3	7	10
CTA Parque Ipê	0	2	2	4
Total	154	69	205	428

Fonte: TabNet, Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo (Set./2019)

3. Quantos novos pacientes estão estimados com a implantação da PrEP?

Os dados mais recentes do Programa Municipal de DST/Aids, atualizados em 20 de Fevereiro de 2020, mostram que 5.167 pessoas iniciaram a PrEP na cidade de São Paulo desde a implantação da tecnologia no SUS da capital paulista, em 18 de janeiro de 2018. Estamos em crescente crescimento desde então (2018 - 1.329; 2019 – 4.385; 2020/02 - 5.167), não só em número de usuários, mas também em expansão de serviços, hoje com 24 serviços dispensando a PrEP. A proposta é ampliarmos para mais serviços de saúde, o que facilitará cada vez mais o acesso.

4. O efetivo do corpo clínico está correta e suficientemente dimensionada?

A RME DST/Aids tem perdido, nos últimos anos, grande parte de seus colaboradores, em sua maioria, devido à aposentadorias. Em paralelo a isso, temos observado uma média de cinco mil novas matrículas nos SAEs a cada ano, o que tem sobrecarregado os serviços. Essa questão já é de conhecimento do gabinete da Secretaria Municipal da Saúde, que tem feito realocações de profissionais para suprir a demanda de atendimento. Além disso, há articulações com a Secretaria de Gestão para abertura de concursos.

5. Há previsão de algum convênio ou colaboração do Estado ou da União para implantação da PrEP? Especificamente quanto à mão de obra de médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem?

A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é uma política do SUS, com compra dos medicamentos feita pelo Ministério da Saúde, que depois são repassados aos municípios. A União e nem o Governo do Estado, no entanto, fornecem equipamentos e recursos humanos para implantação e manutenção da PrEP, o que fica à cargo das cidades.

6. Qual a média de atendimento médico das onze unidades anunciadas?

A média das 24 unidades que ofertam a PrEP é de 215 usuários. O CTA Santo Amaro (678), SAE Fidélis Ribeiro (515) e o SAE Ceci (486) despontam como os serviços com mais pessoas que iniciaram o uso da profilaxia.

7. Quantos são os atendimentos e tratamento aos soropositivos e quantas são do programa de profilaxia?

Como informado anteriormente, atualmente há mais de 45 mil pessoas vivendo com HIV/Aids em seguimento nos Serviços de Atenção Especializada em DST/Aids da cidade de São Paulo. Desse total, 40.799 estão em uso da terapia antirretroviral (TARV), o que representa cerca de 90%.

Vale ressaltar que a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) não é um programa e sim uma política pública do SUS. Assim como indicado em pergunta anterior, 5.167 pessoas já iniciaram a PrEP na capital paulista.

8. Sendo que a meta da OMS de eliminação global da AIDS até 2030, que o Brasil participa, a PrEP faz parte da Prevenção Combinada?

A PrEP é uma das diversas tecnologias que compõe a Prevenção Combinada ao HIV, que inclui ainda o uso de preservativos masculinos (externos) e femininos (externos), além do gel lubrificante; Profilaxia Pós-Exposição (PEP); prevenção à transmissão vertical; imunização para HPV e hepatite B; redução de danos e testagem e tratamento para todas as pessoas vivendo com HIV/Aids ou outra infecção sexualmente transmissível.

O SUS oferece todas essas formas de prevenção, com a proposta de que essas tecnologias possam ser combinadas e atender às necessidades e desejos individuais das pessoas para aumentar a eficácia da prevenção e melhoria da qualidade de vida.

9. Sabendo que o Ministério da Saúde publicou em 14/12/2012 os “5 passos de Implantação de Manejo pelo HIV na Atenção Básica já alguns estamos brasileiros aderiram no sentido de melhorar o acessos aos doentes. Assim, os casos de HIV assintomáticos estáveis ficaram na Atenção Básica e os sintomáticos, coinfectados (TB-HIV; HIV-hepatite B; HIV-hepatite C, etc.) gestantes e crianças nos SAEs.

A cidade de São Paulo lançou em 2018 uma linha de cuidado para pessoas vivendo com HIV/Aids, que foi publicada em portaria neste ano (Portaria nº. 676/2019-SMS.G/PM DST/AIDS), com o objetivo de realinhar, reforçar e implantar essa atenção especializada na rede municipal de saúde da capital paulista. A linha prevê que todas as PVHA sejam encaminhadas aos SAEs, independentemente de carga viral ou CD4.

10. A cidade de São Paulo ainda não implantou esse modelo, o que poderia distribuir melhor, desafogar os SAEs. Há previsão de implantação desse sistema?

As Unidades Básicas de Saúde (UBSs), principal porta de entrada do SUS, são responsáveis por uma série de demandas de saúde. Incluir o HIV/Aids nessa relação de serviços oferecidos pela UBS poderia sobrecarregar ainda mais essas unidades. Além disso, o HIV/Aids requer um manejo específico, inclusive com atendimento mais acolhedor às populações mais vulneráveis à epidemia.



Documento assinado eletronicamente por **Maria Dulce D Abreu Pereira Ghirotti, Assessora Técnica II**, em 28/02/2020, às 10:06, conforme art. 49 da Lei Municipal 14.141/2006 e art. 8º, inciso I do Decreto 55.838/2015



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.prefeitura.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **026481983** e o código CRC **1B528DB7**.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Chefia de Gabinete

Rua General Jardim, 36, 2.º andar - Bairro Vila Buarque - São Paulo/SP - CEP 01223-906

Telefone:

Encaminhamento SMS/CG Nº 026504109

São Paulo, 28 de fevereiro de 2020

GABINETE DO PREFEITO

Assessoria Técnico-Legislativa II,

Sra. Assessora,

Com nossos cordiais cumprimentos, restituímos o presente com as informações e providências adotadas pelos departamentos técnicos desta Pasta, de forma a atender integralmente a presente demanda.

No mais, colocamo-nos inteiramente à disposição de V. Sa. para maiores esclarecimentos que entender necessários.

Atenciosamente,

Armando Palmieri,

Chefe de Gabinete



Documento assinado eletronicamente por **Armando Luis Palmieri, Chefe de Gabinete**, em 03/03/2020, às 09:46, conforme art. 49 da Lei Municipal 14.141/2006 e art. 8º, inciso I do Decreto 55.838/2015



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.prefeitura.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **026504109** e o código CRC **C42FD339**.